ENSINO DE FÍSICA PARA ESTUDANTES SURDOS : ESTUDO NUMA ESCOLA DE REDENÇÃO-CE

Francisco Marcio Morais De Oliveira[1]
Geranilde Costa E Silva[2]

RESUMO

A educação tem passado por avanços notáveis nas últimas décadas, especialmente no que tange à Educação Inclusiva. Contudo, a educação de surdos enfrenta numerosos desafios que precisam ser compreendidos e superados. Para isso é essencial identificar os principais obstáculos enfrentados por estudantes surdos no ambiente escolar e analisar as políticas públicas voltadas para a formação contínua dos professores. A disciplina de Física é considerada uma ciência de difícil assimilação, pois faltam metodologias que a apresente como algo que se relacione ao cotidiano. Foi diante desta problemática que este trabalho investigou, por meio de um estudo de caso, as principais dificuldades encontradas tanto por professores quanto por estudantes surdos no ensino e aprendizagem de Física. A pesquisa foi realizada em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola de Redenção-CE, envolvendo uma estudante surda e o professor de Física. Utilizando observações em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com o professor e a estudante. O estudo evidenciou a importância da inclusão para estudantes com deficiência e para os profissionais da educação. Destacou também a necessidade de uma formação continuada para os professores e a busca por recursos e métodos que favoreçam efetivamente o processo de inclusão.

Palavras-chave: SURDO; LIBRAS; FISICA; INCLUSÃO.

UNILAB, Auroras, Discente, marciomorais972@gmail.com[1]
UNILAB, Auroras, Docente, geranildecosta@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A educação tem passado por avanços notáveis nas últimas décadas, especialmente no que tange à Educação Inclusiva. Diversos debates sobre o tema têm sido promovidos, e iniciativas governamentais têm levantado questões pertinentes sobre a visão e o tratamento das diferenças no contexto escolar.

A educação de surdos, em particular, enfrenta inúmeros desafios que necessitam de investigação e superação. É essencial conhecer e analisar os principais obstáculos enfrentados pelos estudantes surdos no ambiente escolar e avaliar as políticas públicas voltadas para a formação continuada dos profissionais da educação.

O ensino de Física apresenta suas próprias barreiras e dificuldades. Essa é considerada uma ciência de complexa assimilação, a Física também sofre com a falta de metodologias que frequentemente a apresentam como um campo de conhecimento desconectado da realidade cotidiana dos alunos.

No contexto do ensino de Física para estudantes surdos, tornou-se crucial investigar questões como: Quais são as principais dificuldades enfrentadas por esses alunos no processo de ensino e aprendizagem da Física? Existem profissionais intérpretes presentes na sala de aula? A formação continuada dos professores é adequada para lidar com estudantes surdos? Como deve ser feita a articulação entre professores e intérpretes para identificar as necessidades dos estudantes surdos e, consequentemente, reformular as metodologias das aulas de Física?

Ao iniciar o trabalho como docente, percebemos que nossa formação, como licenciando em Física, não conseguiu, apesar da preocupação existente e expressa no Projeto Pedagógico do Curso com a inclusão educacional, nos preparar de forma consistente para lidar com os desafios deste processo, pois ao trabalhar em uma escola dos anos finais do ensino fundamental, no maciço do Baturité, onde havia um estudante com deficiência, eu, enquanto professor da turma, não sabia quais estratégias utilizar para transmitir o conhecimento a esse estudante.

Foi somente após vivenciar a realidade de estudantes com deficiência em sala de aula e cursar a disciplina de LIBRAS, conhecendo a história e a realidade dos surdos, que surgiu o interesse em pesquisar sobre Educação Inclusiva. Isso despertou a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre como os estudantes com deficiência assimilam conteúdos de Física no Ensino Médio, dada a relevância dessa ciência para o cotidiano dos jovens.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizada uma pesquisa que incluiu observação de sala de aula e entrevistas semiestruturadas com o professor de Física e uma estudante surda. A metodologia utilizada permitiu uma análise detalhada das práticas de ensino e das interações entre professor, estudante e intérprete. A observação direta das aulas proporcionou uma compreensão das dinâmicas em sala e das estratégias pedagógicas empregadas. As entrevistas ofereceram insights sobre as percepções e experiências do professor e da estudante surda, permitindo identificar pontos críticos e oportunidades para aprimoramento no processo de inclusão.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa, focada nos processos de ensino e aprendizagem por meio da observação das interações entre os sujeitos pesquisados. Iniciou-se com uma pesquisa exploratória, uma vez que se relaciona com temas pouco estudados e, portanto, “torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (GIL, 2008, p. 28). O objetivo principal é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Seguindo as ideias de Gil (2008), buscamos descrever as

ISSN: 2447-6161

características de determinadas populações ou fenômenos, especificamente a inclusão de estudantes surdos no ensino médio.

De acordo com Yin (2001), essa metodologia é aplicada em estudos de eventos atuais por meio de observações diretas e entrevistas. O estudo de caso é caracterizado pela "capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências: documentos, artefatos, entrevistas e observações" (YIN, 2001, p. 19). O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu no ambiente escolar, com a observação das aulas de Física e das práticas educativas utilizadas pelo professor, com ênfase na educação de surdos em uma turma do ensino médio. As aproximações com o contexto escolar começaram com a realização de observações sistemáticas, permitindo uma compreensão situada do fenômeno da inclusão educacional de surdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados por meio da observação das aulas e das entrevistas semiestruturadas com o professor de Física e a estudante surda proporcionou algumas considerações significativas sobre o processo de inclusão de surdos e o ensino e aprendizagem da Física para e pelos surdos. Observou-se que a estudante não interagia com os colegas exceto através da intérprete. Essa dependência destacou um problema: a intérprete assumia funções que não lhe pertenciam, como a de professora, frequentemente explicando e corrigindo as atividades realizadas pelo professor de Física. De acordo com a teoria, a função da intérprete deveria se restringir à tradução do português para LIBRAS.

A análise da aprendizagem da estudante surda revelou que sua assimilação dos conceitos de Física foi limitada. Isso ocorreu devido à mínima interação entre o professor e a aluna e ao formato das aulas, que eram predominantemente expositivas e voltadas para alunos ouvintes. As aulas não foram adaptadas para incluir a estudante surda, o que dificultou sua compreensão e sucesso nos conteúdos de Física.

CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou a importância fundamental do processo de inclusão tanto para pessoas com deficiência quanto para os profissionais da educação. A análise dos desafios e práticas observadas no ensino de Física para estudantes surdos destaca a necessidade de um aprimoramento contínuo na formação dos professores.

A experiência revelou que, para efetivar a inclusão, é crucial que os profissionais da educação se sintam motivados a aprofundar seus conhecimentos sobre práticas inclusivas. A falta de preparação específica para lidar com alunos surdos e a dependência excessiva da intérprete de LIBRAS demonstram a necessidade de desenvolvimento de estratégias e metodologias que integrem efetivamente esses alunos no ambiente educacional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profª Drª Geranilde Costa e Silva, por sua orientação e apoio fundamentais ao longo deste projeto. Também estendo minha gratidão aos gestores, professores da instituição de ensino, pela colaboração durante a pesquisa.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

ALVES, F. S. Ensino de Física para pessoas surdas: o processo educacional do surdo no ensino médio e suas relações no ambiente escolar. / Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2010.

ALBRES, N. A. Intérprete Educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

BORGES, F. A.; COSTA, L. G. Um estudo de possíveis correlações entre representações docentes e o ensino de ciências e matemática para surdos. Ciência & Educação, v. 16, n. 3, p. 567-583, 2010.

BOTAN, Everton. Ensino de Física para surdos: Três estudos de casos da implementação de uma ferramenta didática para ensino de cinemática. Dissertação de Mestrado, UFMT, 2012.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, da inclusão das libras como disciplina curricular. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em 01/08/16.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca-Espanha, 1994.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, E. S. Formação contínua e práticas de leitura: O olhar do professor dos anos finais do ensino Fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ISSN: 2447-6161